



Iceland
Liechtenstein
Norway grants



Ilha do Porto Santo

Reservas da Biosfera

Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes



Operador do Programa



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Promotor



Quaternaire
Portugal

1. A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo (RBPS)

1.1. INTRODUÇÃO

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo (RBPS) foi classificada em outubro de 2020, pelo Comité de Coordenação Internacional do Programa Man and Biosphere (MaB) da UNESCO.

A RBPS corresponde à totalidade do território terrestre do Porto Santo, incluindo os seis ilhéus adjacentes e a área envolvente marinha até à batimétrica de 100m, com uma área total de 27.310,54ha. Assim, a RBPS inclui a plataforma submarina que coincide com os limites naturais da ilha. Na Reserva da Biosfera do Porto Santo encontramos vários locais com outros estatutos de conservação, nomeadamente a Rede de Áreas Marinhas Protegidas que integra os seis ilhéus adjacentes à ilha do Porto Santo e respetivas áreas terrestres: ilhéu da Cal ou de Baixo, ilhéu de Cima ou do Farol, incluindo a área onde se encontra afundado o navio Madeirense desde 2016, ilhéu das Cenouras, ilhéu de Fora, ilhéu da Fonte d'Areia e ilhéu de Ferro. Os seis ilhéus adjacentes da ilha do Porto Santo e o Pico Branco (ilha do Porto Santo) integram a Rede Natura 2000 e são áreas classificadas como Zona Especial de Conservação (ZEC).

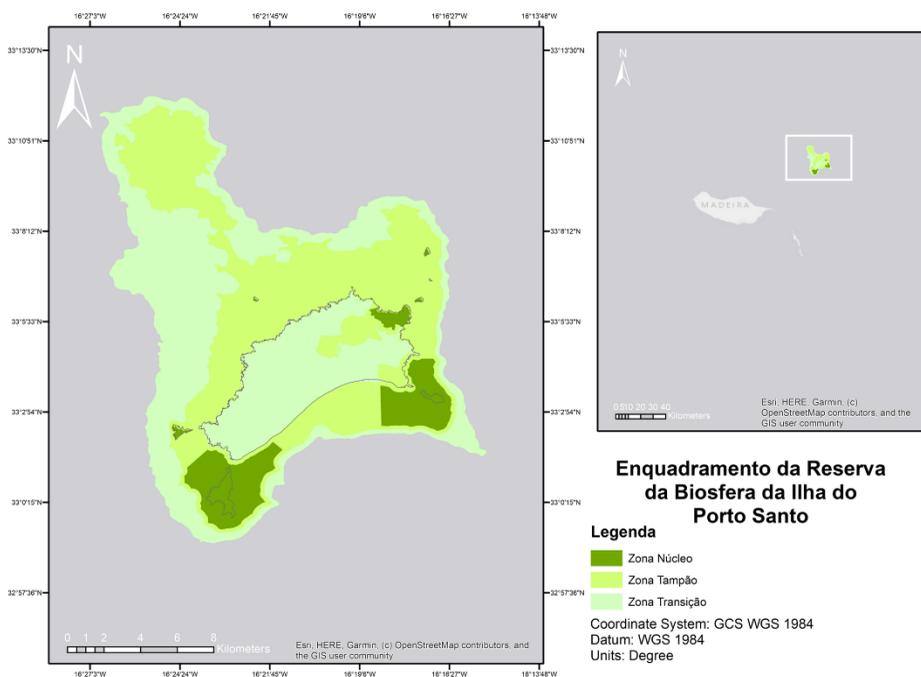


Fig. 1 – Enquadramento da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo



A ilha do Porto Santo tem 5.158 habitantes (Censo 2021), revelando um decréscimo populacional residente de 5,9%, relativamente ao Censo de 2011. A Ilha tem um comprimento de 12 km na direção NE-SW e 6 km de largura máxima, na direção N-S. Apresenta uma morfologia bastante aplanada e suave- Mais de 85% da ilha encontra-se abaixo dos 200m de altitude e cerca de 40% da ilha a uma altitude inferior a 50m. As maiores exceções localizam-se no sector NE, o Pico do Castelo (437m), o Pico da Juliana (447m), o Pico da Gandaia (499m), o Pico Branco (450m) e o ponto mais alto, o Pico do Facho (517m). São cinco picos, separados de forma muito nítida a partir de 150m de altitude, responsáveis por uma paisagem diferenciada na ilha. A ilha do Porto Santo encontra-se rodeada por seis ilhéus, o Ilhéu de Baixo ou da Cal, o Ilhéu de Cima ou do Farol, o Ilhéu de Ferro, o Ilhéu da Fonte da Areia, o Ilhéu das Cenouras e o Ilhéu de Fora.

De origem vulcânica, a sua formação teve início no Miocénico Inferior, há cerca de 18 milhões de anos, onde dominam os basaltos, traquitos, tufos, calcários recifais e areias calcárias biogénicas.

O Porto Santo e os seus ilhéus, apresenta um elevado potencial ecológico, muito rico em habitats e espécies exclusivas da região biogeográfica da Macaronésia, onde se destaca a malacofauna (moluscos terrestres), constituindo a ilha oceânica com maior riqueza de espécies de moluscos terrestres, por unidade de área. Ao nível da avifauna, salientamos os ilhéus do Porto Santo que constituem uma área importante para as aves - IBA. O património natural da RBPS, possui ainda um sistema dunar único, com uma extensa praia de areia destacando-se ainda um importante património geológico.

A ilha do Porto Santo foi descoberta em 1418 por João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira. Pensa-se que esta descoberta terá ocorrido durante uma viagem de reconhecimento da costa marroquina, requerida pelo Infante D. Henrique. As populações da RBPS enfrentaram sérias dificuldades no povoamento da ilha, principalmente devido ao seu isolamento, aos saques de piratas e corsários e à aridez do território. Estas circunstâncias foram em parte responsáveis pela fome e pobreza que se verificou durante largos períodos no Porto Santo. As dificuldades colocaram em causa a continuidade dos habitantes em 1713, situação contrariada pela coroa, que considerava o Porto Santo um ponto estratégico para a soberania portuguesa.



Ao longo do tempo a agricultura foi evoluindo e mesmo com escassos recursos hídricos, a agricultura assumiu uma grande importância na subsistência da população, onde predominavam as culturas cerealíferas como o trigo, o centeio, a cevada, a aveia e, mais tarde, o milho.

Devido às invasões e saques a que estavam sujeitos, desde cedo os porto-santenses viram-se obrigados a criar barreiras de defesa. Ainda hoje existem registos de construções de defesa, como por exemplo o Forte do Pico do Castelo, fortaleza do séc. XVI e o Forte de S. José, localizado no centro da cidade, erguido na segunda metade do séc. XVIII. Estes símbolos da defesa contra os ataques dos piratas, constituem um legado da história da ilha, que se associa às vivências e tradições, às lendas, à etnografia e à gastronomia.

O Porto Santo, também conhecido como “ilha dourada”, apresenta um clima ameno e com pouca pluviosidade, associado a uma temperatura cálida nos meses de verão. Atualmente a atividade económica mais relevante na RBPS é o turismo. A composição mineralógica das areias, proporciona várias valências entre os quais o turismo de saúde e bem-estar. Os adeptos de praia e de atividades desportivas como o mergulho, a vela e demais desportos náuticos, encontram na RBPS condições de excelência para a sua prática. O turismo de natureza beneficia da diversidade de recursos naturais nomeadamente da biodiversidade, da paisagem, das águas cristalinas, onde se alicerça uma oferta de serviços, como o birdwatching e o golfe. Por outro lado, o património histórico e cultural e a gastronomia, são um complemento muito importante na oferta turística do Porto Santo.

2. Roteiro Turístico da Reserva



2.1. PAISAGENS

A RBPS encerra um conjunto de paisagens de elevado valor natural, quer na ilha do Porto Santo quer nos ilhéus, desde o nível do mar até às zonas de maior altitude. A sua riqueza florística, faunística e geológica, desde os ambientes mais naturais até às zonas humanizadas, onde estão incluídas as áreas agroflorestais com os típicos muros de croché, muros e muretes de pedra emparelhada, terraços ou poios, conjuntamente com o seu património edificado, disponibilizam paisagens diferenciadas e exclusivas.

- Na **baía do Zimbralinho** observam-se os melhores exemplares de lavas em almofada ou em rolo (pillow lavas). A denominação tem origem na forma sensivelmente esférica, sendo lavas representativas de erupções submarinas. É ainda possível observar a presença de um filão mugearítico numa das arribas e que se estende até ao Pico do Espigão, assim como um outro filão, de dimensão e com disjunção prismática bem desenvolvida. A sua pequena praia de calhau rolado rodeada por falésias íngremes e águas cristalinas tornam-na num lugar muito procurado e de grande beleza natural.
- A **arriba costeira dos Morenos** apresenta uma rede de condutas vulcânicas fissurais de natureza variável. Os filões evidenciam várias fases de ascensão magmática relacionadas com distintas etapas de atividade vulcânica na ilha. Alguns filões apresentam disjunção prismática. Ocorrem, ainda, escoadas e hialoclastitos, gerados em ambiente submarino e lavas subaéreas de natureza basáltica, do Miocénico Médio. É um dos geossítios mais emblemáticos da ilha do Porto Santo.
- O **Pico Ana Ferreira**, onde se pode observar uma antiga pedreira com colunas basálticas de disjunção prismática, apresenta colunas quase perfeitas, de elevado valor estético e didático. Esta estrutura cinzenta, teve origem no momento de arrefecimento do magm. A erosão do material que circunda a rocha consolidada, deixou visível o interior da conduta vulcânica e das colunas basálticas. É um geossítio de um elevado valor paisagístico e que revela elementos característicos de florestas húmidas, registando-se a presença de espécies endémicas como o caso do gastrópode *Leiostylia ferraria*, exclusiva do Pico de Ana Ferreira. No topo do Pico Ana Ferreira podemos visitar várias grutas assim como disfrutar das vistas amplas sobre a praia do Porto Santo, no lado sul e a norte a Fonte d'Areia e costa norte das ilhas do Porto Santo e Madeira.



- O **Miradouro da Fonte da Areia**, um dos locais mais interessantes da RBPS, fica localizado no norte da ilha, sendo é dominada por depósitos quarternários, nomeadamente por depósitos da Formação Eolianítica, que comprovam a antiguidade geológica da ilha. Estas evidências são corroboradas pela presença de arenitos biogénicos carbonatados, areias marinhas de natureza organoclastica, na sua larga maioria constituídas por fragmentos de conchas de moluscos, fortemente erodidos por ação do vento. Existe também no local uma nascente de água, que segundo uma crença, bebendo a sua água recupera-se a saúde do corpo e da alma e ganhamos a longevidade. No local da nascente foi construído um fontenário no século XVIII. Do miradouro temos uma agradável vista sobre o Ilhéu da Fonte da Areia, sobre a falésia e sobre a costa norte da RBPS.
- O **ilhéu da Cal ou de Baixo**, situa-se a 400 m a sudoeste da ilha do Porto Santo e é o maior ilhéu do Porto Santo, medindo pouco mais de 1 km² de comprimento. Todo o seu território é marcado por falésias e escarpas recortadas, sendo o seu ponto mais alto de 178 m. Os fenómenos erosivos, estão na base da separação do ilhéu da Cal da ilha do Porto Santo, que se estima terem acontecido depois da Última Glaciação, durante o Holocénico, há menos de 10-12 mil anos. Ao espaço marítimo entre o ilhéu e a ilha do Porto Santo deu-se nome de Boqueirão de Baixo. No ilhéu, as formações geológicas são fundamentalmente constituídas por hialoclastitos, depósitos carbonatados pararecifais e conglomerados, escoadas submarinas de basalto e tufo basáltico do Miocénico Médio. No ilhéu da Cal a existência de várias galerias escavadas nas rochas calcárias, testemunham a extração de calcário, utilizado na produção de cal. A extração do calcário e a produção de cal tiveram um papel económico extremamente importante, estando até aos nossos dias associada à história e cultura do Porto Santo. Relativamente à fauna destacamos a presença de um endemismo exclusivo deste ilhéu, um molusco terrestre *Idomela subplicata*, (Sowerby, 1824).
- O **ilhéu de Cima ou ilhéu do Farol**, fica localizado a 380 metros a sudeste da ilha do Porto Santo e o seu ponto mais alto fica a uma altura de 111 m. O Farol entrou em funcionamento em maio de 1901. Teve uma grande importância para o arquipélago da Madeira, uma vez que era o primeiro farol visível pelas embarcações provenientes da Europa. É um ilhéu rochoso, com uma área de 32 hectares e apresenta rochas de diferentes naturezas e idades, como sejam as escoadas submarinas de natureza basáltica, níveis de calcários marinhos e fossilíferos do Miocénico Médio, assim como escoadas subaéreas de basalto. É um importante lugar de nidificação de aves marinhas como a cagarra (*Calonectris borealis*) e a alma-negra (*Bulweria bulwerii*). O Ilhéu de Cima distingue-se também ao nível dos moluscos terrestres contando com um endemismo exclusivo deste ilhéu, *Hystricella turricula*, (Lowe, 1831). No ilhéu de Cima encontra-se o Cabeço das Laranjas, uma concentração de fósseis de rodólitos, pertencentes ao grupo das algas vermelhas, que produzem estruturas calcárias e que no seu conjunto se assemelham a laranjas.





- O **Ilhéu de Ferro**, encontra-se a Oeste da Ilha do Porto Santo, em frente à Ponta da Canaveira e apresenta uma silhueta semelhante a um triângulo rochoso. As arribas altas caracterizam este ilhéu, com um planalto no topo e uma altitude de 115 metros. No lado Este localiza-se a Ponta da Chaminé um fenómeno natural em que uma furna com respiradouro pulveriza a água do mar quando há forte ondulação. A "Furna que Berra" é outro local interessante do Ilhéu, no lado Norte, devendo o seu nome aos sons produzidos pela rebentação das ondas do mar. Para além da sua importância para a avifauna marinha, apresenta ainda uma fauna bastante rica, com a presença de diversos endemismos, como é o caso de aranhas endémicas tarântula-de-boscoito (*Hogna biscoitoi*) e a tarântula-do-Porto Santo (*Hogna schmitzi*). Destacam-se ainda vários moluscos terrestres como *Leptaxis nivosa*, (Sowerby, 1824).
- A **zona costeira da Serra de Fora** apresenta extensos depósitos de argilas de tonalidade esverdeada e são designados localmente de salão ou massapez. Estas argilas resultaram da alteração de materiais vulcânicos submarinos, formados durante a fase de montanha submarina. Este é um local de relevância tanto regional como nacional, dada a génese, natureza e composição química destes depósitos argilosos, únicos em Portugal. O salão ou massapez faz parte da arquitetura popular do Porto Santo, pois foi utilizado durante décadas na cobertura das típicas "casas de salão", antes da introdução da telha cerâmica. Nesta região encontramos pequenas praias de areia e de calhau, bem como registos da antiga fábrica e forno de cal e as antigas salinas.
- O **Porto das Salemas** é uma pequena enseada, localizada próxima da Fonte da Areia na costa norte da ilha. As suas piscinas naturais em maré baixa criam uma paisagem diferenciada no Porto Santo. Constitui um dos melhores locais para nadar na costa norte da RBPS, ao qual se alia a interessante riqueza geológica.
- A **praia do Porto Santo**, ex-libris de toda a RBPS, principal polo de atração da ilha. A praia do Porto Santo, estende-se sem interrupção ao longo de 9 km na costa sul da ilha do Porto Santo. A ilha é denominada por "Ilha Dourada", devido à paisagem que a sua praia ostenta, de uma tonalidade amarelada, consequência de substratos arenosos do tipo duna, dunas fósseis e placas sobre-elevadas de arenitos. Com grãos de características únicas no contexto nacional, associadas à sua génese e aos processos geológicos que estiveram na base da sua formação, durante milhares de anos. As areias possuem propriedades terapêuticas que lhe são reconhecidas no tratamento de problemas ortopédicos e de circulação, aportando à RBPS uma importância e atratividade acrescida. O clima estável e seco, com muito sol durante todo o ano e um mar cálido de águas límpidas e tranquilas, fazem com que a praia seja o principal atrativo turístico e o motor económico da ilha.





- O **Pico Branco**, localizado na zona este da ilha do Porto Santo, tem uma altitude de 450m. O acesso ao Pico Branco faz-se por um trilho de cerca de 2,7 km, desde a Serra de Fora e que termina na Terra-chã, no topo do pico. Na Terra-chã, está disponível uma casa de apoio à investigação científica. Ao longo do percurso podemos observar para além das paisagens naturais e humanizadas, elementos geológicos relevantes, bem como uma fauna e flora muito ricas. A paisagem pode ser observada a partir dos muitos locais com vista desafogada, como por exemplo, seguindo de este para oeste, o calhau da Serra de Dentro, o Pico do Concelho, o Ilhéu de Cima, o Pico do Maçarico, a Portela, a Rocha de Nossa Senhora, a cidade Vila Baleira, parte da praia, o Pico Ana Ferreira, o Espigão dos Morenos, a Calheta e o Ilhéu de Baixo.

O Pico Branco e a Terra-chã, constituem um Sítio da Rede Natura 2000, com espécies incluídas na Directiva Habitats. Ao nível da flora destacamos a urtiga (*Urtica portosanctana*), *Erisimum arbuscula*, molarinha (*Fumaria muralis* subsp. *muralis* var. *laeta*) e a Vicia costae. Na fauna particular atenção para as aves marinhas como a cagarra (*Calonectris diomedea borealis*) e o garajau (*Sterna hirundo*) e para os moluscos terrestres como a *Lemniscia michaudi*.

- O **Miradouro da Portela** permite um panorama muito abrangente sobre o sul da ilha do Porto Santo, desvendando toda a extensão da praia, Ilhéu de Cima e Ilhéu de Baixo. O Miradouro da Portela localizado a menos de 2 km a Este da cidade Vila Baleira, é paragem obrigatória nos passeios ao redor da ilha do Porto Santo.

- O **Miradouro das Flores** localizado na zona oeste da ilha, oferece uma magnífica vista sobre o Porto Santo e sobre a praia e permite uma vista sobre a praia da Calheta, os ilhéus de Ferro, da Cal e de Cima.
- O **Miradouro do Pico Castelo**, situado no Pico do Castelo é um local de fácil acesso, através de estrada calçada em muito bom estado. Dali pode-se observar a praia, o centro da cidade, os ilhéus da Cal e de Cima.
- No extremo Oeste da ilha localiza-se o **Miradouro do Furado Norte**, próximo da Ponta da Canaveira. As vistas são amplas sobre o ilhéu de Ferro, (dista apenas 400 metros), ilhéu de Baixo ou da Cal e nos dias limpos pode-se observar parte a Costa Norte da ilha da Madeira. A sua localização a oeste permite disfrutar do entardecer e do pôr do sol.
- O **Miradouro da Ponta da Canaveira**, está localizado na ponta oeste da ilha, nas proximidades da zona dos Morenos. Observa-se o Ilhéu de Ferro e em dias de boa visibilidade é possível avistar a costa norte da ilha da Madeira.





2.2. BIODIVERSIDADE

Flora

A diversidade biológica do Porto Santo está diretamente associada às características geofísicas e localização geográfica, que possibilitam a ocorrência de habitats específicos e uma vegetação característica associada. O território da RBPS acolhe plantas vasculares endémicas exclusivas da Ilha do Porto Santo como o massaroco-de-Porto-Santo (*Echinium portosanctense*) a *Pericallis menezesii*, o *Sonchus parathalassius*. Podem ser encontradas ainda 28 plantas vasculares endémicas da Madeira e 26 endémicas da Macaronésia, entre as cerca de 536 espécies identificadas.

Devido às suas condições climáticas e geológicas, a flora presente na ilha do Porto Santo pode ser encontrada, sobretudo, nos seus ilhéus. Os ilhéus por serem locais com uma área reduzida e pelo seu isolamento em relação às áreas de forte pressão humana, são locais onde ainda é possível encontrar flora costeira da Macaronésia. Nas suas escarpas observamos plantas rasteiras, arbustos e árvores de pequeno porte como o goivo-da-rocha (*Matthiola madeirensis*), a *Euphorbia piscatoria*, a trevina (*Lotus glaucus*), o marmulano (*Sideroxylon mirmulans*) e ainda a cabeleira-de-coquinho (*Lotus loweanus*), espécie endémica do Porto Santo, presente nos ilhéus da Cal, de Ferro e das Genouras.

Atualmente, a vegetação vascular do Porto Santo é essencialmente constituída por um coberto herbáceo dominado por plantas anuais e bienais xerófilas. O coberto arbóreo é muito pouco significativo, estando reduzido a plantações de espécies de coníferas exóticas, nos picos mais altos da ilha, que aconteceram a partir da década de 50 no século passado. Em alguns locais é possível ainda reconhecer espécies que fazem parte flora original da ilha, como o dragoeiro (*Dracaena draco*), a oliveira-brava (*Olea maderensis*) o zimbreiro (*Juniperus phonicea*) exclusivo do Pico Branco. Nas cotas de maior altitude é possível encontrar urzais compostos maioritariamente pela urze-das-vassouras (*Erica platycodon* subsp. *maderincola*).



Na zona dunar é comum encontrar a salgadeira (*Atriplex halimus*), a tamargueira (*Tamarix gallica*), o malmequer (*Chrysanthemum coronarium*), o caniço-de-água (*Phragmites australis*) e a denominada de isca (*Phagnalon lowei*).

Merecem destaque ainda o líquen *Anzia centrifuga*, exclusivo do Porto Santo e a urzela (*Rocella tinctoria*) que se desenvolve essencialmente nas rochas em escarpas e na palmeira-das-Canárias (*Phoenix canariensis*), muito abundante na ilha do Porto Santo.

Das algas, a que mais se destaca é a alga-vermelha-calcária (*Lithothamnium coralloides*) que forma comunidades de grandes dimensões, como por exemplo a que se observa no Cabeço das Laranjas, Ilhéu de Cima. A alga-vermelha-calcária reveste-se de elevada importância ecológica, pois serve de micro-habitat, para muitas espécies, contribuindo positivamente para a manutenção da biodiversidade e para a produção bentónica primária.



Fauna

A fauna presente na ilha do Porto Santo é diversificada, registando-se muitos endemismos. Entre os animais terrestres destaca-se a fauna malacológica (moluscos ou caracóis), extremamente rica em espécies. A fauna malacológica da ilha do Porto Santo é uma das faunas mais diversas de moluscos terrestres em ilhas oceânicas, com uma taxa de endemismos de cerca de 82%. Esta fauna incorpora elementos representativos de moluscos terrestres, incluindo lesmas, com elevado valor conservacionista. Algumas destas espécies são exclusivas de áreas muito específicas, como o caso da *Hystericella turricula*, exclusiva do Ilhéu de Cima e da *Idiomela sublipcata*, do ilhéu de Cima. Dentro dos invertebrados merecem destaque a ocorrência de escaravelhos como a carocha (*Blaps gigas*) assim como a tarântula endémica aranha-lobo-de-porto-santo (*Hogna smitzi*).

A avifauna oceânica ou pelágica, é rica na RBPS, essencialmente nos ilhéus, onde o ilhéu de Cima, o ilhéu da Cal e o ilhéu de Ferro formam uma Área de Interesse para Conservação das Aves-IBA. Nestes territórios nidificam aves como a cagarra (*Calonectris diomedea*), a alma negra (*Bulweria bulwerii*), o roque de Castro (*Oceanodroma castro*), o garajau comum (*Sterna hirundi*), a gaivota de patas amarelas (*Larus cachinnans Atlantis*) e a rolinha-da-praia (*Charadrius alexandrinus*).



Na avifauna terrestre encontram-se aves como o corre-caminhos (*Anthus berthelotii madeirenses*) o andorinhão-da-serra (*Apus unicolor*), a poupa (*Upupa epops*), a manta (*Buteo buteo*), o francelho (*Falco naumanni*), o canário-da-terra (*Serinus canaria*) e o pintarroxo (*Carduelis cannabina guentheri*).

A sua fauna marinha é semelhante à restante área do Arquipélago da Madeira quer em riqueza de espécies quer em diversidade biológica. Sendo abundantes o pargo (*Pagrus*), a garoupa (*Serranus atricauda*), a abrótea (*Phycis phycis*), o sargo (*Diplodus sargus*), o peixe-porco (*Balistes capriscus*), o bodião (*Sparisoma cretense*), o peixe-cão (*Bodianus scrofa*), o goraz (*Pagellus bogaraveo*), as castanhetas (*Chromis limbata*) e o cherne (*Polyprion americanus*). São também relativamente comuns espécies como a moreia (*Muraena helena*), o congro (*Conger conger*), as raias (*Raja* spp.) e os ratões (*Dasyatis* spp).

Ocorrem ainda nas águas da RBPS várias espécies de cetáceos como o golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*), o golfinho-comum (*Delphinus delphis*), o golfinho-pintado (*Stenella frontalis*) e o cachalote (*Physeter macrocephalus*).





2.3. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

A ilha do Porto Santo, desde a sua descoberta e povoamento sofreu fortes privações, resultado da sua dupla insularidade, isolamento, ataques sucessivos, condições climáticas e orografia. Os ataques à ilha do Porto Santo ocorreram fundamentalmente entre os séculos XV e XVIII, que muito contribuíram para a insegurança da população ali residente. Os piratas eram de várias origens, no entanto destacamos os franceses e sobretudo os corsários argelinos. Os maiores ataques promovidos por corsários argelinos, ocorreram em 1600, 1615 e 1617, que levaram ao despovoamento quase total da ilha. No ataque de 1617 foram cativas 900 pessoas, tendo escapado apenas 18 homens e 7 mulheres. Nestes ataques os principais alvos eram as mulheres, crianças e mantimentos, bem como a destruição do património cultural, da memória coletiva e do património religioso.

A presença humana determinou a paisagem que hoje assistimos, como são os núcleos urbanos, não homogéneos, localizados sobretudo na vertente voltada a sul e a atividade agrícola. Todos os ilhéus são desabitados.

As dificuldades das populações e a necessidade de proteção, culminou com a construção de um património edificado que constitui um legado cultural importante. De salientar o Forte de São José e o Forte do Pico do Castelo, como as maiores edificações para a salvaguarda do território. As Torres de Vigia usadas para controlar o tráfego marítimo, são outros exemplos do património edificado, também aproveitadas para vigias no período da baleação, no qual a ilha do Porto Santo teve um papel ativo. Associada à devoção religiosa, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade foi mandada construir entre 1430 e 1446 e foi reconstruída em 1667. A igreja foi inúmeras vezes incendiada pelos piratas e corsários, sendo hoje o principal local de culto da ilha. São ainda de salientar as Capelas do Espírito Santo, São Pedro e da Nossa Senhora da Graça.



Na RBPS encontramos outras construções típicas com características arquitetónicas vernaculares, como os moinhos, as calçadas de basalto, os fontanários, os poços e as noras, muito importantes pela escassez de água. Contudo, a manifestação da arquitetura popular mais identitária são as casas de salão, que se caracterizam por terem o seu telhado coberto com salão (argila mencionada acima), que confere aos edifícios propriedades térmicas adequadas ao clima porto-santense. Estas casas são muito frescas no verão, pois o tempo seco provoca o aparecimento de fendas no salão, fazendo com que o ar circule. No inverno, esta mistura absorve as chuvas tornando-se então esponjosa e impermeável. Ainda hoje é possível encontrar alguns exemplares destas raras e centenárias construções.

Algumas casas típicas do Porto Santo apresentam uma construção subterrânea - a matamorra, destinada a guardar o excedente de cereais produzidos. A matamorra tem uma profundidade de cerca de 2 m, era forrada com palha e coberta por argila. Contudo, as matamoras durante os períodos de saque, foram muitas vezes utilizadas pela população como esconderijo, escapando assim aos piratas e corsários.

Destacamos os muros associados à cultura da vinha, denominados de muros de croché, construídos através do empilhamento de pedras, proporcionando as condições ótimas de temperatura e arejamento para a cultura. Os muros de croché, são parte integrante da paisagem da RBPS e muito importantes para a preservação da atividade vinícola do Porto Santo.

A par da riqueza edificada observa-se a existência de um vasto património imaterial, que nos dá a conhecer as práticas e saberes das populações do Porto Santo. Destacamos as múltiplas festas e festividades ou os saberes locais sobre as plantas, utilizadas ainda hoje na culinária e para fins medicinais, a etnografia ou as muitas lendas e histórias que caracterizam este território tão peculiar.





2.4. GASTRONOMIA

A população da RBPS evidenciou desde sempre uma elevada capacidade de resiliência. Prova disso é a sua gastronomia típica, resultante da escassez de alimento devido às condições de aridez e solos pouco ricos. São exemplos disso a utilização de ervas como os ranchões (*Rapistrum rugosum*), saramagos (*Sinapis arvensis*) ou o perrexil (*Crithmum maritimum*) que eram cozidas e depois temperadas para consumo ou as serralhas (*Sonchus oleraceus*), utilizadas como substituto da alface em saladas.

A gastronomia é rica e variada, tendo alguns pontos em comum com a vizinha Ilha da Madeira. Merecem destaque os pratos que contém produtos da ilha como a sopa de lentilha com batata doce e abóbora, a sopa de couve com carne de porco, a carne de vinho e alhos com pão molhado na banha, a espetada de carne de vaca acompanhada do bolo do caco, a escarpada com rachões e chicharros fritos, o gaiado seco ao sol, assado ou cozido e acompanhado com batata e cebola crua ou cozida, o bife de atum ou cavalas com molho de vilão ou a fragateira que consiste num guisado de vários peixes, numa base de tomate, batatas e cebolas.

Quanto à doçaria, encontramos o típico pão de ló, as broas de mel, o bolo de mel, os biscoitos e rosquilhas doces, os bolos fritos e as doces capelas, confeccionadas por altura dos Santos Populares.

De salientar o bolo do caco e os produtos sazonais de qualidade e típicos da Ilha do Porto Santo como a melancia, o melão, os figos e os tabaibos. A RBPS produz uva de mesa e vinho de qualidade, fundamentalmente com as castas Caracol e Listrão.



2.5. EVENTOS/ FESTIVIDADES

- O **Festival da Gastronomia** realiza-se desde 2015. Neste evento, apresenta-se um conjunto de especialidades gastronómicas, que inclui uma oferta de pratos e iguarias tradicionais, locais e regionais.
- A **Festa das Vindimas** decorre no final do mês de agosto, no centro da cidade. Nesta festa são dadas a conhecer as diversas castas produzidas no Porto Santo. Estão disponíveis um lagar público, com provas de vinho e demonstração do processo de fabrico e uma exposição de utensílios para a vinicultura. A festa é complementada por animação musical, com grupos de cantares tradicionais e etnográficos.
- O **Festival Colombo** acontece no fim do mês de setembro e visa relembrar as vivências do navegador Cristóvão Colombo que passou e viveu alguns anos da sua vida na Ilha do Porto Santo. Os primeiros contactos de Colombo com o Arquipélago da Madeira ocorreram em 1478, no período do comércio de açúcar. Colombo passou alguns anos na ilha, tendo casado com a filha do capitão do Porto Santo, onde nasceu o seu filho Diogo. O festival é marcado pela teatralização da chegada do navegador genovês e comitiva ao cais do Porto Santo, num ambiente muito dinâmico que inclui cortesias e oferendas ao capitão donatário. O festival conta ainda com animação de rua, encenação de ambientes medievais, um mercado de artesanato, exposições temáticas, arruadas, artes circenses, teatralizações, muita música e danças exóticas, garantindo uma animação permanente e um alvoroço constante por entre as várias figuras características da época.
- O **Festival do Petisco** decorre na Avenida Infante D. Henrique, em frente ao cais do Porto Santo e é um certame que procura dar a conhecer e valorizar a rica gastronomia tradicional da ilha. O evento conta com as tradicionais barracas de comes-e-bebes, doçaria tradicional e animação musical onde se poderá sentir o espírito, cultura e tradição da população da RBPS.





- O **Festival Rota do Atum** assinala a abundância do atum na RBPS. O Festival tem uma conotação marcadamente gastronómica, trazendo até à RBPS chefs de renome nacional e internacional e a participação de vários restaurantes da cidade. O festival conta também com workshops de cozinha e degustação, visitas aos atuneiros acompanhados por pescadores, música e dança, artes de pesca e artesanato, exposições de fotografia, arte urbana e espetáculos de humor.
- As **festividades religiosas** ocupam um lugar de destaque nas celebrações da ilha do Porto Santo. As festas religiosas incorporam a tradição, a cultura e a religiosidade da população, à qual se associam muitos turistas e visitantes.
 - Após o Natal, uma festa tipicamente de cariz familiar, a noite de 5 de janeiro, promove no centro da cidade o encontro de vários grupos de pessoas para “Cantar os Reis”. No decorrer da noite os grupos de cantares e os populares que se associam percorrem as ruas e vão de porta em porta, Cantar os Reis, provar as iguarias típicas da época natalícia e visitar os presépios.
 - A noite de 14 de janeiro inicia os festejos do Santo Amaro, que se celebra a 15 de janeiro. A tradição associa uma vez mais a música e os cânticos em grupos de populares e de amigos, que se juntam para o tradicional “Varrer dos armários”. O Varrer dos armários marca o termo das festas de Natal, pondo fim aos doces e outras iguarias preparadas propositadamente na época natalícia.



- As festas de São João decorrem na segunda quinzena de junho na ilha do Porto Santo e constituem um dos maiores cartazes turísticos. O evento é integrado nas Festas do Concelho e constituem um ex-libris da cultura porto-santense. Durante as festas, acontecem simultaneamente variadíssimas atividades de índole popular, cultural e desportiva. O ponto alto destas festividades são as Marchas Populares, nas quais vários grupos de figurantes vestidos a preceito desfilam pelas principais artérias da cidade, animadas por músicas populares e pelo cheiro característico dos manjericos e das fogueiras. São ainda realizadas diversas atividades desportivas e culturais, desde espetáculos musicais a torneios de golfe e de ténis, assim como mostras de artesanato e muita gastronomia.



- No mês de junho, no dia 29 celebra-se o S. Pedro. S. Pedro, o patrono dos pescadores e agricultores, é invocado para fornecer abundância de água para agricultura e peixe no mar. A procissão percorre o trajeto desde a praia do Ribeiro salgado até Capela de S. Pedro, dando lugar à eucaristia. Um dos pontos altos da celebração é o tradicional leilão do peixe oferecido pelos pescadores.
- A Festa de Nossa Senhora da Graça, celebra-se na capela com o mesmo nome, entre os dias 14 e 16 de agosto. O local esteve em ruínas entre 1813 e 1949, ano em que a população decidiu sobre a sua reconstrução, trazendo os materiais da Serra de Fora. À festa religiosa associa-se a componente pagã, onde participam muitos locais e turistas, com a organização do arraial que decorre na localidade da capela com música, comida e bebida.
- No último fim de semana de agosto acontece a Festa de Nossa Senhora da Piedade, a padroeira do Porto Santo, cuja organização está a cargo da confraria. A cidade é enfeitada com bandeiras e ornamentos de vegetação, aliando uma vez mais a celebração religiosa à componente pagã, dando lugar ao arraial com animação, comida e bebida.

Na RBPS destacamos os **eventos desportivos** muito variados, que se realizam durante todo o ano, como são o golfe, o ténis, o mergulho, o atletismo, a corrida de orientação, a vela, surf e puddle surf. Estes eventos atraem um segmento de turistas muito importante para a economia da ilha e contribuem significativamente para a redução da sazonalidade. Merecem destaque a meia-maratona do Porto Santo, o Porto Santo Nature Trail, o Torneio Drive Challenge Madeira - Porto Santo, Torneio Ténis- Porto Santo Line, o Porto Santo Orienteering Meeting e o EHF Beach Handball Champions Cup.



2.6. MUSEUS E PARQUES

- A **Casa Colombo-Museu** do Porto Santo encontra-se instalada num conjunto articulado de construções do século XVIII e XIX, hoje articuladas entre si. Na parede norte do edifício principal, abrem-se duas janelas de perfil gótico, datadas do início do século XVI. Segundo uma tradição oral, aqui viveu Cristóvão Colombo, aquando da sua passagem pelo Porto Santo, depois do seu casamento com Filipa de Moniz, filha do primeiro Capitão Donatário do Porto Santo, Bartolomeu Perestrelo. Foi nesta casa que, entre 1580 e 1582, ter-se-á preparado para a sua grande viagem de conquista das Índias pelo ocidente, que acabou por se traduzir na descoberta de terras americanas. O acervo museológico centra-se no tema da Expansão Portuguesa. No museu está exposta parte do espólio do galeão da Companhia das Índias Holandesas, Slot ter Hooge, afundado no norte da ilha do Porto Santo em 1724. Destacam-se vários objetos, como uma Cruz Processional de bronze dourado, de uma oficina ibérica de finais do século XV, que evoca o princípio da expansão da fé cristã, um Estante de Missal japonês de inícios do século XVII, que representa a expansão portuguesa, iniciada no século XV e uma bandeja de prata mexicana de meados do século XVII.
- O **Núcleo Jorge Brum do Canto** é constituído essencialmente, por um conjunto documental e pessoal, respeitante a Jorge Brum do Canto, testemunho das relações da sua família, de origem açoriana, com o Porto Santo. Jorge Brum do Canto destacou-se como realizador de cinema, fazendo argumentos, adaptação, edição, banda sonora, efeitos especiais e figuração, facto que o fez estar na vanguarda do cinema em Portugal. A exposição conta com objetos pessoais como retratos, medalhas, troféus e diverso material cinematográfico e ainda, um interessante conjunto de desenhos, sobre diversas espécies de peixes, de sua autoria.
- A **Quinta das Palmeiras** localizada no sítio dos Linhares, numa colina no centro-oeste da ilha, é um mini-jardim botânico, onde está presente um vasto número de espécies ornitológicas numa área de 5380 m². Oferece um ambiente diferente, de um verde luxuriante, que contrasta com o resto da paisagem envolvente tornando-a numa espécie de oásis.



- **Museu Etnográfico Cardina** foi inaugurado em 2006 e propriedade de José Cardina. Neste espaço conserva-se a história do Porto Santo e do seu quotidiano. Podem observar-se no museu peças e artefactos, concebidos ou recuperados pelo proprietário, como por exemplo objetos de uso doméstico, peças utilizadas na agricultura e na pesca. Ali existem réplicas de fontenários e retratam-se alguns ofícios característicos do dia a dia dos porto-santenses.
- **Núcleo Museológico “Casa da Serra”**, espaço dedicado à divulgação da cultura e tradições do Porto Santo. Reúne um conjunto de objetos representativos do património etnográfico da ilha. O espaço apresenta-se em condições de excelente conservação e dispõe de uma loja, onde é possível adquirir produtos da ilha do Porto Santo.



2.7. ARTESANATO

O artesanato da reserva, é rico e vasto, resultado da adaptação da população ao meio. A existência no Porto Santo de uma grande variedade de barro como argila, pozolana e marga, que era recolhido na zona da Serra de Fora, proporcionou o fabrico de tijolos, que foram aplicados na construção da fortaleza do Pico do Castelo e nas residências de refúgio. Do mesmo modo o barro cru, denominado por salão, aplicado na cobertura de antigas vivendas de arquitetura vernacular. O barro foi também aproveitado por alguns artesãos que se dedicaram à arte de trabalhar o barro, existindo a tradição do fabrico de pastores, moinhos e outras figuras associados ao típico presépio, que eram moldadas à mão e secas ao sol, tradição que ainda se mantém, podendo ser observada num atelier situado no centro da cidade.

Como aproveitamento de outros produtos locais, como os tenros palmitos, concebem-se carteiras e chapéus- os chapéus de palmito, muito procurados por locais e turistas. A cestaria feita de canaveira é muito comum e tradicional, assim como peças feitas a partir de conchas e búzios, recolhidas no extenso areal do Porto Santo. Outros artigos, como as miniaturas de carros de bois, lagares e demais instrumentos de trabalho em madeira, são produzidos pelos artesãos locais.





2.8. PERCURSOS PEDESTRES

A RBPS possui uma panóplia de paisagens e locais muito diferenciados, desde a extensa praia, às áreas agrícolas, às arribas da costa norte e aos pontos mais altos da ilha, como o Pico do Castelo, o Pico do Facho e o Pico Branco, entre outros. A melhor maneira de conhecer a RBPS é através da exploração dos seus trilhos.

- No Porto Santo os percursos pedonais recomendados são classificados como pequenas rotas o PR1 – Vereda do Pico Branco e Terra Chã é um percurso muito rico onde podem ser observadas formações geológicas interessantes para além de vistas privilegiadas para o Ilhéu de Cima, Ilhéu de Baixo e para o Pico do Maçarico ou o Pico Ana Ferreira percorrendo zonas mais selvagens da ilha propiciando a descoberta de fauna e flora. Fazem ainda parte o PR2 – Vereda do Pico Castelo e o PR3 – Levada do Pico do Castelo.
- Outro percurso muito interessante é a subida até ao Pico do Castelo e a partir deste seguir até aos Picos do Facho, Pico Juliana e Pico da Gandaia. No topo do Pico Castelo podemos disfrutar de uma vista soberba sobre toda a zona litoral sul, particularmente interessante no período de inverno, quando a ilha se veste de verde. Toda a encosta do Pico Castelo foi alvo de uma intervenção florestal, com a introdução de espécies de coníferas, na década de 50 do século passado. O Pico do Facho, o pico mais alto da RBPS, de fácil acesso a partir do Pico Castelo, apresenta uma cobertura vegetal caracterizado por vegetação introduzida e oferece paisagens únicas sobre a vertente sul e este da ilha. Os Picos Juliana e Gandaia, localizados a norte do Pico do Facho, são locais pouco explorados, localizados norte da ilha, onde se pode disfrutar de paisagens naturais únicas e avistar a ilha da Madeira nos dias de céu limpo.
- Os ilhéus do Porto Santo não são visitáveis, com exceção do ilhéu de Cima, embora careça de autorização do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza.
- É possível encontrar informações relevantes sobre estes percursos e outros existentes em aplicações móveis disponíveis para os sistemas iOS ou Android associadas à temática.
- Na RBPS, para além dos percursos pedestres, estão disponíveis passeios turísticos organizados em autocarro, passeios de Jeep e passeios de barco, disponibilizados por empresas marítimo-turísticas.
- A completar esta oferta, o Centro Hípico disponibiliza um picadeiro e disponibiliza passeios a cavalo pela ilha, através de percursos de maior ou menor dificuldade. O Centro de Hipismo do Porto Santo oferece a oportunidade de usufruir de algumas aulas de equitação.





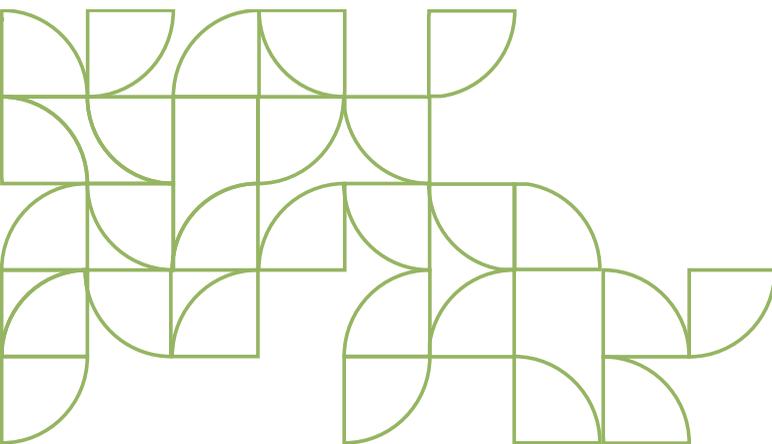
Reservas da Biosfera: Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes

As Reservas da Biosfera (RB) representam o compromisso da salvaguarda do património natural de territórios singulares em harmonia com as comunidades, valorizando a sua identidade e património social e cultural. A rede mundial de RB dá expressão à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a nível local, apoiada nos pilares da UNESCO: educação, ciência, cultura e informação.

Este Projeto assenta na qualidade ambiental dos territórios das RB, em larga medida decorrente do empenho e trabalho realizado pelas entidades responsáveis.

Visa a valorização dos territórios, em estreita articulação com as comunidades, compreendendo os ativos patrimoniais e a promoção dos serviços de ecossistema, apostando no reforço de competências, assumindo uma estratégia de valorização e comunicação assertiva e inovadora, e adotando um modelo de governança exigente e colaborativo.

O Projeto teve início em novembro de 2020 e tem uma duração de 34,5 meses. É financiado pelo EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática.





Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Reservas da Biosfera: territórios sustentáveis, comunidades resilientes

PARCERIA E EQUIPA



Íslenska UNESCO nefndin
Íslenska National
Commission for UNESCO

